

Empoderamento e Participação no Interior Cearense: a Experiência da Criação da Universidade Federal do Cariri

Empowerment and Participation in Ceará: The Experience of the Creation of the Federal University of Cariri

Suely Salgueiro Chacon¹

Polliana de Luna Nunes Barreto²

RESUMO

Este projeto trata do processo de criação e implantação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), instituição do interior do estado do Ceará, Brasil, tendo como perspectiva a questão do empoderamento e participação dos atores envolvidos nesse processo. A UFCA foi criada pela Lei nº 12.826 de 05 de junho de 2013, a partir do desmembramento do Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará. Nesse contexto, a UFCA tem sua existência formal definida em meio à existência real no território caririense já delineada nos últimos sete anos através do funcionamento do Campus Cariri nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. O território Cariri observou, entre os anos de 2000 e 2013, a forte intervenção do Campus Cariri em seu contexto socioeconômico através de diversificadas ações, desde a formação dos profissionais que fortaleceriam os variados campos profissionais atingidos pelos cursos de graduação à disseminação de conhecimentos científicos e tecnologias no âmbito da pesquisa, e ainda às ações empreendidas no cerne de sua extensão. Nesse sentido, objetiva-se analisar, no desenrolar dos fatos que envolvem a implantação da UFCA, como se configurou a participação da Comunidade Acadêmica (estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos) na tomada de decisões no nível estratégico de sua formação. Do ponto de vista metodológico, recorreremos ao Estudo de Caso, tendo a realização de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, grupos focais e pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de coleta de dados; e a Triangulação de Dados aliada à Arena de Atores como estratégias de análise de dados.

Palavras-chave: Participação Popular, Empoderamento, Educação Superior, Universidade Federal do Cariri.

ABSTRACT

This project deals with the process of creation and implementation of the Federal University of Cariri (UFCA), institution of the state of Ceará, Brazil, with the perspective the issue of empowerment and participation of the actors involved in this process. The UFCA was created by Law No. 12,826 of June 5, 2013, from the dismemberment of the Advanced Campus of the Federal University of Ceará. In this context, UFCA has its formal existence set in the midst of real existence in caririense territory already outlined in the last seven years through the operation of the Campus Cariri in the cities of Juazeiro, Crato and Barbalha. The territory of Cariri observed, between the years 2000 and 2013, the strong intervention of the Campus Cariri in its socioeconomic through diverse actions, from the training of professionals that would strengthen the various professional fields affected by graduate students to the

¹ Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília, Mestre em Economia Rural e Graduada em Economia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é Reitora e Pesquisadora da Universidade Federal do Cariri. E-mail: suelychacon@ufca.edu.br.

² Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará, Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri. Atualmente é Professora e Diretora do Instituto de Estudos do Semiárido da Universidade Federal do Cariri. E-mail: polliana@ufca.edu.br.

dissemination of scientific knowledge and technologies in research, and even the actions undertaken at the core of its length. In this sense, the objective is to examine, in the course of events involving the deployment of UFCA, as configured the participation of the academic community (students, teachers and technical and administrative servers) in decision-making at the strategic level of their training. From a methodological point of view, we will use the case study, with the realization of structured and semi-structured interviews, focus groups and bibliographical and documentary research and data collection instruments; and Data triangulation combined with Arena of Actors as data analysis strategies.

Keywords: Popular Participation, Empowerment, Higher Education, Federal University of Cariri.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Cariri, criada pela Lei Nº 12.826 de 05 de junho de 2013, é o resultado do desmembramento do Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará na Região do Cariri, sul do Ceará. Nesse contexto, a UFCA tem sua existência formal definida em meio a existência real no território caririense já delineada nos últimos sete anos através do funcionamento do Campus Cariri nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

O território Cariri teve entre os anos de 2000 e 2013 a forte intervenção do Campus Cariri em seu contexto socioeconômico através de diversificadas ações, desde a formação dos profissionais que fortaleceriam os variados campos profissionais atingidos pelos cursos de graduação, a disseminação de conhecimentos científicos e tecnologias no âmbito da pesquisa e ainda as ações empreendidas no cerne de sua extensão.

Diante desse cenário e da delimitação de parte relevante das estruturas acadêmicas e administrativas faz-se necessário compreender como se encaminhou a implantação da nova IES em face da interferência ou não da comunidade acadêmica. As primeiras observações dão conta de que seus atores protagonizaram importantes momentos políticos, que poderiam interferir para a construção das feições desta instituição, restando realizar uma pesquisa que demonstre a ocorrência ou não dessas interferências, e ainda o modelo de Universidade adotado a partir dos diferentes níveis de participação dos sujeitos envolvidos nesse processo.

As observações iniciais demonstraram a participação da comunidade acadêmica no nas decisões estratégicas que seriam encaminhadas devido à criação formal da UFCA. Diante dessa constatação e em contato com a literatura que trata de questões voltadas ao empoderamento e à participação dos diferentes atores nas organizações, espera-se compreender como a organização acadêmica e administrativa da instituição foram construídas em face da participação de estudantes, docentes e técnicos.

Nessa perspectiva, trataremos do processo de implantação da organização acadêmica e administrativa da Universidade Federal do Cariri, identificando o nível de participação da comunidade acadêmica nos rumos da IES. Para tanto, recorreremos ao de Estudo de Caso, tendo a realização de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, grupos focais e pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de coleta de dados; e a Triangulação de Dados aliada à Arena de Atores como estratégias de análise de dados.

1.1 Empoderamento organizacional: breves considerações

Inicialmente deve-se chamar atenção para a polissemia do termo empoderamento. Esse pode ser encarado como as ações de um grupo que busca maior participação na comunidade em que vive com foco na melhoria da qualidade de vida e reflexão da realidade, enquanto práticas de assistência à populações excluídas, que a partir daí podem alcançar algum tipo de mudança de perspectiva socioeconômica e ainda como capacidade de gerar processos de desenvolvimento autossustentável. Neste trabalho partimos da definição de empoderamento enquanto processo pelo qual sujeitos, organizações ou comunidades reúnem forças capazes de lhes permitir ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão.

O conceito de empoderamento ganhou conotação política em meados dos anos 70, ainda no original inglês *empowerment*, tendo como percussores os movimentos femininistas e negros (COSTA, 1997). Para Sen (2000) e Friedman (1996), empoderamento diz respeito ao reequilíbrio da estrutura de poder, de modo que a sociedade tenha maiores condições de acompanhar a gestão e a prestação de contas do estado, e que de maneira especial os mais pobres alcancem esse acesso. No caso em análise, as categorias não se resumem a Estado, pobres ou ricos, mas a sujeitos tradicionalmente responsáveis pelas decisões e sujeitos tradicionalmente retirados no cenário decisório, de qualquer forma trazendo para esse

contexto a leitura feita pelos autores citados.

A pobreza desempodera impedindo as pessoas de usufruir substantivamente os seus direitos, na vertente de serem grupos tradicionalmente sem acesso às decisões no âmbito da organização são como os pobres que em não tendo possibilidade de opinar não conseguirão fazer valer seus direitos ou garantir o usufruto dos bens gerados como consequência das decisões político-administrativas.

Não é comum na sociedade brasileira que a organização acadêmica e administrativa de instituições de ensino superior seja ampla e abertamente discutida com todos os sujeitos que diretamente ou indiretamente são atingidos pelas ações empreendidas pela IES. A despeito disso, não há que se falar em empoderamento pleno, já que é uma variável multifacetada. Nesse casos um ambiente, comunidade, indivíduo é mais ou menos empoderado a depender das inúmeras variáveis que permeiam o contexto.

Nunca se é totalmente autônomo ou emancipado, já que vivemos todos numa sociedade que mais ou menos se defronta com coerções maiores ou menores. Para o objeto desta pesquisa, levando em consideração que é um processo de implantação de uma IES, espera-se definir o nível de empoderamento de um grupo mais ou menos homogêneo quanto a seus interesses e que influencia diretamente no nível estratégico da organização. O Empoderamento Organizacional (PERKINS; ZIMMERMAN, 1995) gerado na organização e por ela através de mecanismos de compartilhamento do poder decisório, tem como principal método a coletividade e a horizontalidade das decisões, o poderíamos dizer que seria um alargamento da democracia interna. Para os autores, a fim de avaliar o nível de empoderamento organizacional é preciso perceber se houve o desenvolvimento de redes, o crescimento organizacional, o fortalecimento da confiança entre os indivíduos e a alavancagem de políticas.

1.2 Construir uma Universidade numa nova perspectiva

Morin (2001; 2003), assim como Demo (2009), conclamam todos para reflexões em torno da reforma dos sistemas de ensino. Para Morin (2001; 2003), não apenas as estruturas burocráticas devem se o foco da discussão, mas que o próprio fazer no âmbito das escolas e o estar no mundo fossem refletidos. Para ele “ a educação pode nos ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas” (MORIN, 2001, p.11), todavia, isso só será possível com uma reforma do pensamento.

Para ele o grande desafio da educação é possibilitar a reforma do pensamento, de modo que o humano seja pensado em sua totalidade. Tratar-se-ia de procurar sempre as relações de “inter-retro-ações” dos fenômenos, as relações de reciprocidade do todo com as partes, entendendo como uma modificação do todo repercute nas partes. Esse é um processo contínuo que requer integração dos diferentes níveis de ensino, em que a cultura científica e a cultura das humanidades se integrem com fins de oferecer ao ser humano a capacidade para responder aos formidáveis desafios da globalidade e da complexidade na vida cotidiana social, políticas, nacional e mundial. A importância da transdisciplinaridade é ressaltada por ele, tal qual o faz Santos (2010) quando chama a atenção para transformação da Universidade em suas estruturas, no fazer e pensar dessas instituições.

Morin (2001) atenta em sua obra, que há uma aparente contradição que diz respeito ao processo de retroalimentação entre escola e sociedade. Então como reformar a escola sem que antes se as pessoas percebam a importância de pensar educação de um modo diferente? Todavia, como mudar esse pensamento, sem que antes a escola que é um espaço de formação de opiniões seja reformulada? Diante dessa contradição ele argumenta: “Como existe um circuito entre escola e a sociedade - uma produz a outra -, qualquer intervenção que modifique um de seus termos tende a provocar uma modificação na outra” (MORIN, 2001, p.101). Assim ele afirma a importância de começar, apesar de que seja uma minoria

a que se reúne em torno de uma mudança de mentalidade radical sobre o modelo de escolas que a sociedade possui. Para ele a iniciativa só pode partir de uma minoria, mesmo que incompreendida e perseguida.

Morin (2001) ressalta a importância de sedimentar a educação em saberes fundamentais, que são condições para a sobrevivência da espécie humana, pois diante da compartimentalização do conhecimento cada vez mais o ser humano perde a noção do todo, de sua existência e condição terrenas e de seu papel não só em sua comunidade ou país, mas no mundo de um modo geral. Existem problemas fundamentais que afligem a humanidade e que precisam ser discutidos neste século, nisso a educação tem papel primordial. Os sete saberes necessários à humanidade, segundo ele, reduziriam a ignomínia no mundo. São eles:

- a) Desenvolver na educação o estudo das características do conhecimento;
- b) Promover um conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais e neles inserir conhecimentos parciais e locais;
- c) Ensinar a condição humana;
- d) Ensinar a identidade terrena;
- e) Enfrentar as incertezas;
- f) Ensinar a compreensão;
- g) Conduzir à ética do gênero humano.

O conhecimento tido como verdade absoluta foi responsável por tragédias no século passado. Na medida em que o saber toma o espaço do real, sem ser bombardeado permanentemente por críticas e principalmente autocríticas, a humanidade vive o perigo que, em nome da Ciência, atrocidades sejam cometidas. Nesse sentido, a educação precisa promover o conhecimento do conhecimento, ou seja, dedicar-se a compreender que existem condições bioantropológicas, socioculturais e ecológicas que interferem na produção do conhecimento científico, no caminho pela busca da verdade é necessário fazer as interrogações sobre o mundo, o homem e o próprio conhecimento.

Um conhecimento pertinente é a segunda reflexão feita por Morin (2001). Deve-se reconhecer que as realidades e os problemas são cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários. É preciso ter em mente o todo e não apenas as partes. Na medida em que o conhecimento se tornou hiperespecializado³ a noção do todo foi se perdendo; cada disciplina fechada em sua caixinha não consegue dialogar com os outros ramos do saber em busca de solução para problemas comuns. Essa antinomia leva ao enfraquecimento das responsabilidades, pois cada qual se sente responsável apenas por aquela parcela de teorias a serem firmadas e como consequência se enfraquece também a solidariedade, já que não há o sentimento de vinculação. Dessa forma, a educação do futuro deve levar em consideração o global, o contexto, o multidimensional e o complexo a fim de que seja gerado um conhecimento pertinente não abandonando a especialização, mas conjugando as partes em busca do todo.

A complexidade humana é uma realidade que não pode ser esquecida; o homem é um ser biológico, físico, social, psicológico, espiritual, mas comumente é encarado de uma ou de outra faceta e raramente em conjunto. Ensinar a condição humana constitui missão relevante da educação do futuro. A educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do ser humano, examinar e estudar a complexidade humana (MORIN, 2001). Para ele essa educação “Conduziria à tomada de conhecimento, por

³ Aqui entendido pelo autor como um conhecimento que se fecha em si mesmo, sem permitir sua integração com o global.

consequente, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadãos da Terra” (p.61).

Ensinar a condição humana está ligado intimamente à condição terrena. O sentimento de nacionalidade importante em muitos momentos deve deixar espaço também para o sentimento de pertença a uma comunidade maior, que congrega todos os seres humanos, a ideia de Pátria Terrena deve ser difundida pela educação do futuro. Assim pode-se pensar a solução de problemas globais, ou de questões que afetam comunidades que não têm acesso às ferramentas necessárias à construção de conhecimentos que possam levar à solução de problemas locais sem causar problemas globais. Quando se tem desenvolvido o sentimento de pertença todas as ações empreendidas em nível locais são refletidas em nível global. Enquanto alguns grupos estão num circuito planetário de conforto com acesso a todas as benesses que a globalização pode oferecer, existem grupos que estão num circuito planetário de miséria. Enquanto o homem não se sentir parte do todo, não se solidarizará com seu semelhante.

Enfrentar as incertezas, eis outro saber a ser desenvolvido pela Educação do futuro. Caminhávamos para o progresso, essa era uma forte crença do século XIX, o surgimento das máquinas, a divisão do trabalho, o crescimento das metrópoles, a mobilidade social, o estado de bem-estar social, tudo isso levava a crer que o futuro seria de vitórias. O século XXI chamou a atenção para as mudanças climáticas, o aquecimento global e a extinção de espécies. Buscar respostas para o destino humano é comum, empírica ou cientificamente; o desejo de liquidar a incerteza parece comum ao humano. Todavia a história já demonstrou que não é linear. Até aqui não foi possível definir certezas, nesse caso deve-se aprender a enfrentar as incertezas, através de estratégias. A estratégia elabora um cenário onde é analisado o contexto, as probabilidades, as oportunidades, de modo que se gere decisões refletidas.

O problema da compreensão se tornou crucial para os humanos, vive-se num mundo cortado por redes de informação, avanços tecnológicos que permitem um fluxo de informação jamais visto; o planeta é atravessado pela internet, fax, telefones, etc. Entretanto a incompreensão é uma realidade latente. O egocentrismo, o sociocentrismo e o etnocentrismo são os focos da incompreensão nas sociedades. Compreender não é tarefa fácil, diz Morin (2003), é preciso compreender a incompreensão. A ética da compreensão pede que se argumente, se refute em vez de condenar. Ensinar a compreender passa pelo entendimento das causas do incompreender, essa é uma discussão a ser enfrentada pela educação (MORIN, 2003).

A antro-po-ética ou a ética do gênero humano a ser desenvolvida pela educação compreende a esperança na completude da humanidade. Ela é, como toda ética, segundo o autor uma aposta no incerto, é aspiração e vontade. Tal ética passa pela compreensão do homem indivíduo/sociedade/espécie, pois qualquer entendimento do gênero humano está associado ao pensar o homem pleno a partir do desenvolvimento de suas autonomias individuais, comunitárias e enquanto espécie. É desse entendimento que emerge a consciência o espírito propriamente humano.

Vê-se que os Sete Saberes apresentados por Morin (2001) são completamente interligados; o desenvolvimento de um requer por consequência a discussão dos demais. Espera-se que a reforma educacional seja refletida com vistas à humanização da humanidade.

A educação se apresenta como meio para colocar o homem como sujeito de sua própria modernidade. Longe de ser mero expectador em muitos espaços educativos o indivíduo é chamado a opinar e a construir novos conceitos; inegável é que discussões sobre a qualidade da educação e ações neste sentido são urgentes, todavia há que se reconhecer que a ideia de educação como solução para os problemas da sociedade é ao menos discutível. Cada vez mais ela se coloca como uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento e que com suas demandas precisa dialogar, fugir dessa conversa com

o sistema econômico significa perder a oportunidade de imprimir no desenvolvimento um caráter humanitário. Daí a necessidade de refletir os sistemas educacionais em sua totalidade, não apenas no que tange a suas estruturas administrativas, mas a própria essência da educação, seus objetivos.

Essa dinâmica trazida por Morin encaminha vários processos no âmbito da UFCA, apesar das fragilidades inerentes à dinâmica de grupo, parecer existir uma pressão em busca da definição de uma universidade com valores diferenciados, atendida com as necessidades reais de educação e participação social.

2. PERGUNTAS DE PARTIDA

Em vista do contexto de criação da Universidade Federal do Cariri e sua inserção no bojo das Políticas Públicas de Educação Superior executadas em nível nacional, indaga-se quanto ao nível de empoderamento e participação da comunidade acadêmica na concretude dessa política pública, de modo específico qual a interferência dos atores - compreendidos os estudantes, docentes e técnicos - na definição dos princípios, valores e ações da Universidade Federal do Cariri.

3. HIPÓTESES

Não é comum na sociedade brasileira que a organização acadêmica e administrativa de instituições de ensino superior seja ampla e abertamente discutida com todos os sujeitos que diretamente ou indiretamente são atingidos pelas ações empreendidas pela IES. A despeito disso não há que se falar em empoderamento pleno já que é uma variável multifacetada, um ambiente, comunidade, indivíduo é mais ou menos empoderado a depender das inúmeras variáveis que permeiam o contexto. Nunca se é totalmente autônomo ou emancipado, já que vivemos todos numa sociedade que mais ou menos se defronta com coerções maiores ou menores.

As observações iniciais realizadas por ocasião da pesquisa intitulada *O Papel da Educação na Promoção do Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo sobre a Expansão do Ensino Superior na Região Metropolitana do Cariri* (BARRETO, 2012) demonstrou a existência de um interessante movimento da comunidade acadêmica no sentido de participar das decisões estratégicas que seriam encaminhadas devido a criação formal da UFCA, durante o ano de 2012 foram organizados Grupos de Trabalhos com fins de discutir os princípios e valores de uma universidade que tivesse como lócus de atuação a Região Metropolitana do Cariri; pode-se perceber nos documentos oficiais da UFCA a criação de órgãos em consonância com a discussão empreendida no âmbito dos grupos de trabalho como é o caso da criação da Pró-Reitoria de Cultura, diante desse cenário e em contato com a literatura que trata de questões voltadas ao empoderamento e à participação dos diferentes atores nas organizações levantamos as seguintes hipóteses:

- A organização acadêmica e administrativa da instituição foi construída a partir das interferências da comunidade acadêmica;
- Há uma desigual participação nos processos de participação entre os seguimentos de professores, técnicos e estudantes;
- A criação da Universidade Federal do Cariri foi proposta dentro de uma política de governo, mas sua implantação contou com a interferência direta da sua comunidade acadêmica.

4. OBJETIVOS

Em face das questões apresentadas, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender o processo de implantação da Universidade Federal do Cariri a partir do empoderamento e participação de sua comunidade acadêmica. Para tanto elegemos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o processo de criação da UFCA no tempo e no espaço;
- Identificar o nível de participação da comunidade acadêmica nos fóruns de debate sobre a UFCA;
- Avaliar o impacto dos encaminhamentos dos Grupos de Trabalho nos documentos oficiais da UFCA;
- Compreender a percepção da comunidade acadêmica quanto dos impactos de sua atuação na definição dos valores, princípios e ações da UFCA.
- Descobrir quais os significados deste tipo de criação organizacional para o cenário da Gestão Pública brasileira.

5. METODOLOGIA

Ao tentar eleger uma metodologia para a pesquisa, uma questão esteve muito presente: diante da variedade das fontes e do tratamento dado a elas, como resolver a dicotomia quantitativo-qualitativo? Há o cuidado em unir aos números, a pesquisa documental, o discurso devidamente embasado pelo referencial teórico. A ideia é confrontar os dados e esmiuçá-los conjuntamente, de modo que conversem entre si, e daí possa ser construído um relatório que apresente os rumos da implantação da UFCA a partir da participação de seus atores.

A escolha pelo estudo de caso ao tratar deste problema de pesquisa, a saber, o nível de empoderamento da comunidade acadêmica da UFCA em face de sua implantação deu-se em virtude de ser uma metodologia de pesquisa plenamente adequada quando se objetiva compreender como e por que se dá determinado fenômeno.

Deverá haver sempre a preocupação de perceber o que o caso sugere a respeito do todo e não o estudo apenas daquele caso. Na medida em que se estabelece profunda relação com o caso em particular há uma convergência de informações e troca de experiências sobre o fenômeno, que cria as condições necessárias para compreensão do problema como um todo e, não apenas se contentando com as partes da questão. Assim, é uma metodologia que busca investigar um caso específico, todavia contextualizado em tempo e lugar e em consonância com as demais implicações externas.

Os dados serão obtidos por meio de pesquisa de campo, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas com os representantes da Universidade Federal do Cariri, aqui entendidos indivíduos que compõem os grupos estudantes, professores e técnicos; bem como serão feitos grupos focais com esses sujeitos. Considerar-se-á a documentação oficial e midiática e ainda como alicerce dos passos posteriores uma relevante pesquisa bibliográfica.

Com fins de possibilitar o confronto entre os dados obtidos através das várias técnicas de coleta eleitas nesse projeto, será utilizada a Triangulação de Dados (CANO, 2004) e ainda a Arena de Atores (CHACON, 2007). A primeira metodologia cruza as informações obtidas de modo a validar os resultados, a segunda por sua vez a o dispor os sujeitos envolvidos no processo tem como ponto alto a possibilidade de visualizar as relações entre os indivíduos, as organizações e o meio ambiente, identificando as dinâmicas sociais. O estudo será efetivado com a complementação dessas metodologias, ressaltando ainda as técnicas referentes à análise do discurso (HARDY; MAGUIRE, 2010) que oferecerá os meios adequados

para a categorização dos dados obtidos através das entrevistas.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. (1997) Movimentos sociais, democratização e a construção de esferas públicas, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 12, n. 35, São Paulo, fev.

COSTA, A. A. Gênero, poder e empoderamento das mulheres. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher. NEIM/UFBA, 2000.

FRIEDMANN, J. (1996). Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo. Celta: Oeiras.

PERKINS, D.D.; ZIMMERMAN, M.A. (1995). Empowerment meets narrative: listening to stories and creating settings. *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n. 5. p. 569-79.

SEN, A. K. (2000) *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras.

ALMEIDA FILHO, Naomar de (orgs). *A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*. Coimbra: Almedina, 2008. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

CHACON, Suely Salgueiro. *O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido*. Fortaleza: BNB: 2007. Série Teses e Dissertações. Vol. 8. 353 p.

FLICK, Uwe. *Qualidade na Pesquisa Qualitativa*. Trad. Roberto Cataldo da Costa. Porto Alegre: Bookman Artmed, 2009.

GODOI, Christiane Kleinübing; BALSINI, Cristina Pereira Vecchio. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (orgs). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (orgs). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. 5ª reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M.C. *Pesquisa Social; Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, B. de S. dos. *A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

SAVIANI, D. et al. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. *Educação: Do senso comum a consciência Filosófica*. 17. ed. Campinas –

SP: Autores Associados, 2002.

_____. Escola e Democracia. 31. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1997.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (orgs). Pesquisa Qualitativa em Administração. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

YIN. Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.